

INIMÁ

VERNISSAGE
Galeria de Arte

29 de maio — 1974
quarta-feira — 21 horas

Rua Hilário de Gouveia, 57-A
TEL.: 257-6526





INIMÁ DE PAULA

Paisagens, figuras e naturezas-mortas compõem a presente exposição de Inimá de Paula, um mestre da pintura brasileira em plena maturidade criadora, ora comemorando 35 anos de uma carreira artística invulgar.

Mineiro, abeirando-se dos 60 anos, teve Inimá vivência nordestina antes de se radicar no Rio de Janeiro, onde conquistaria boa nomeada sobretudo como paisagista no decurso da década de 1940, obtendo em 1952 a viagem à Europa no recém-criado Salão Nacional de Arte Moderna. Do aperfeiçoamento com Lhote ficou-lhe certo amor pelos espaços bem ordenados da disciplina cubista, embora a aventura abstracionista o tivesse seduzido por volta de fins da década de 1950, momento de crise a que pertencem algumas obras das menos felizes em sua produção. Quando, logo em seguida, Inimá tornou à figuração, seus críticos e admiradores perceberam-lhe certo esvaziamento estilístico, como se o que tivesse a dizer já fora dito. Certas paisagens e naturezas-mortas da década de 1960 mostram o pintor indeciso, a vacilar entre sua primeira maneira mais lírica e espontânea e aquilo que aprendera e pudera ver nas andanças européias. Algumas exposições efetuadas no Rio de Janeiro em datas mais recentes, se em parte atenuaram aquela impressão de cansaço e repetição, também mostraram o artista muito distanciado de seus líricos primórdios.

Agora, radicado de vez em Belo Horizonte (onde sucede a Guignard como verdadeiro chefe de escola de toda uma legião de pintores mineiros), tornado, não faz muito, de salutar viagem ao Japão, Inimá reaparece ao público do Rio de Janeiro com força e sentimento renovados, para alegria dos que, como quem assina o presente, nele sempre viram um de nossos mais puros e mais autênticos pintores.

Num desenho vigoroso, Inimá esquematiza suas formas, às quais pespega um colorido violento e expressivo. Figura humana, natureza-morta ou casario, tudo lhe sai com tal truculência, com tamanho vigor e crueza, que dir-se-ia ter Inimá finalmente encontrado de novo suas qualidades melhores, agora ainda temperadas pelo sentimento inefável de uma poética que o tempo cristalizou.

Alguns de seus quadros recordam os **fauves**, tal a liberdade cromática que exibem; todos trazem, porém, a marca de uma personalidade inconfundível, que soube renovar-se e permanecer fiel a si mesma, ampliando e aprofundando uma fascinante experiência.

José Roberto Teixeira Leite
Maio 1974

INIMÁ DE PAULA

Itanhome, pequena cidade de Minas Gerais, abrigou a infância de Inimá José de Paula, que aí nasceu a 7 de dezembro de 1918.

Ele é, antes de tudo, um pintor autodidata.

Depois de dois anos no Núcleo Antônio Parreiras, onde estudou desenho, fixou-se definitivamente no Rio, tendo participado, durante onze anos seguidos, do Salão Nacional de Arte Moderna (1946/1957).

Obteve todos os prêmios desse Salão:

1947 — Menção Honrosa; 1948 — Medalha de Bronze; 1949 — Medalha de Prata; 1950 — Prêmio de Viagem ao Brasil; 1954 — PRÊMIO DE VIAGEM AO EXTERIOR.

OUTROS PRÊMIOS

- 1951 — Medalha de Ouro no "IV Salão Cearense de Artes Plásticas"
- 1954 — Medalha de Prata no "Salão Baiano de Arte Moderna"
- 1956 — Prêmio Ferroviário no "Salão Ferroviário" (Rio)
Prêmio de Pintura no "Salão Municipal de Belo Horizonte"
- 1962 — 1.º PRÊMIO na Inter American and Artistic Competition — U.S.A.
Consile Art Gallery Inc. — N.Y.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS NO BRASIL

1948 — Fez sua primeira exposição individual no Instituto dos Arquitetos do Brasil (Rio), sob o patrocínio de Cândido Portinari e Josias Carneiro Leão.
Em seguida, expôs, por várias vezes, no Ministério da Educação e Saúde (Rio), Galeria Montmartre Jorge (Rio) e Galeria Copacabana Palace (Rio).
Realizou, durante os anos que viveu no Rio, individuais:

- 1962 — Pícola Galeria
- 1964 — Galeria Relevo
- 1965 — Galeria G 4
Galeria Macunaíma
Galeria Barcinski
Biblioteca Nacional

Em São Paulo:

1966 — Inaugurou a Galeria do Banco Nacional de Minas Gerais

Em Minas Gerais:

- 1959 — Galeria Dantéz (B.H.)
- 1963 — Galeria Pinguim
- 1967 — Galeria Guignard
e realizou mais de uma individual no Museu de Arte Moderna de Belo Horizonte e no Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos.
- 1974 — Vernissage — Rio

EXPOSIÇÕES COLETIVAS NO BRASIL

Participou de quase todas as coletivas de artistas brasileiros, organizadas para percorrer Estados brasileiros e países da Europa e Américas, destacando-se:

- Salão Mineiro da Prefeitura de Belo Horizonte — 1953/1954
- XIII Salão Municipal de Belo Horizonte
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
- Museu de Belas-Artes (Rio)
- I e V Bienal de São Paulo
- Brasileiros em Coleções Mineiras na U.F.M.G. (B.H.)
- Artistas Brasileiros em Brasília
- Museu de Arte Contemporânea de S. Paulo
- Panorama de Arte Atual Brasileira (S.P.)
- 1.º Salão Paulista

- Artistas Mineiros na Associação Israelita (B.B.)
- Todas as coletivas realizadas pela Galeria Guignard (1964/1969)

Destacam-se, ainda, as exposições coletivas realizadas nas galerias e salões:

- Recife — Coletiva de Pintores Brasileiros
- Fortaleza — IV Salão Cearense de Artes Plásticas
- Salvador — Salão Baiano de Arte Moderna
- Florianópolis — Museu de Arte Moderna (Arte Contemporânea Brasileira e Arte Moderna em Florianópolis)
- Piauí — Mostra de Arte Brasileira
- Campos — Pintores Brasileiros
- Niterói — Artistas Brasileiros e Salão de Niterói
- S. Paulo — Galeria do Governo do Estado de São Paulo
- S. Paulo — Galeria Atrium
- S. Paulo — Galeria Azulão

EXPOSIÇÕES COLETIVAS NO EXTERIOR (1958/1961)

- Argentina — Museu Nacional de Belas-Artes
- Chile — Museu de Arte Contemporânea
- Espanha — Museo Dirección General de Bellas Artes de Madri
- México — "Dez Pintores Brasileiros no México"
- EE.UU. — "Dez Pintores Brasileiros nos Estados Unidos" — N.Y.
- França — "Arte Moderna Brasileira" — Paris
- Alemanha — Museu Brasilnischen Künstler Munich
- Alemanha — Museu Brasilianischen Malereider Gegenwart — Hamburg

SALAS ESPECIAIS

Participou, como artista convidado, de vários salões nacionais, tendo tido Sala Especial:

- Salão Municipal de Belo Horizonte
- 1.º Salão de Ouro Preto
- Salão Revelações de 1969 (UFMG)

e inaugurou a Sala de Exposições da Associação Mineira de Imprensa de Minas Gerais (1969)

MEDALHA DE MÉRITO DA INCONFIDÊNCIA

Em 1965, foi condecorado pelo Governo de Minas Gerais com a "Medalha de Mérito da Inconfidência", a maior homenagem já prestada a um artista plástico mineiro.

Figura em várias enciclopédias, tais como "Los Pintores Celebres" (Ed. Gustavo Gile — Barcelona, 1957); "L'Art et L'Homme" (Ed. Renée Hugo — Larousse), Revista Humboldt (Hamburgo), "Quem é Quem" do Itamaraty; "Arte Nos Séculos" (N.º 25) e tem capítulo especial no livro "Arte Moderna", de Carlos Cavalcanti.

PRÊMIOS

- Hors-Concour — Salão Nacional
- Prêmio Viagem (Brasil) — 1949
- Prêmio Viagem ao Estrangeiro — 1952
- Medalha de ouro — Salão Cearense de Artes Plásticas — 1951
- Medalha de prata — Salão Bahiano — 1950
- Prêmio — Salão Ferroviário — 1956
- Expôs nas I e V Bienais de São Paulo
- 1.º Prêmio na Inter American Cultural and Artistic Competition — U.S.A. — 1959
- Próxima exposição: Genaille Art Gallery Inc. — N.Y.
- Já realizou 6 exposições individuais e diversas coletivas.
- Possui quadros em coleções particulares no Brasil, Argentina, Suíça e Estados Unidos, e, também, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.